

# Arquitetura e Urbanismo: Competência e Sintonia com os Novos Paradigmas do Mercado 2

Jeanine Mafra Migliorini  
(Organizadora)



# Arquitetura e Urbanismo: Competência e Sintonia com os Novos Paradigmas do Mercado 2

Jeanine Mafra Migliorini  
(Organizadora)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>
<p>A772 Arquitetura e urbanismo [recurso eletrônico] : competência e sintonia com os novos paradigmas do mercado 2 / Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-029-2 DOI 10.22533/at.ed.292202904</p> <p>1. Arquitetura. 2. Planejamento urbano. 3. Urbanismo. I. Migliorini, Jeanine Mafra.</p> <p style="text-align: right;">CDD 720</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A arquitetura é a arte que dispõe e adorna de tal forma as construções erguidas pelo homem, para qualquer uso, que vê-las pode contribuir para sua saúde mental, poder e prazer.

John Ruskin

Todos vivemos a arquitetura, sentimos e interpretamos seus espaços e seus vazios, é arte cotidiana. Os espaços projetados pelo homem têm impacto direto sobre nosso sentir e fazer, um edifício bem planejado traz satisfação, traz conforto para o desenvolvimento das atividades humanas, esses impactos são sentidos fisicamente e psicologicamente, e por isso se faz relevante as análises que destes espaços aqui se apresentam.

Este livro se propõe a discutir a arquitetura de maneira ampla e profunda, entendendo que o espaço vivido assume dimensões além do palpável, passa pelos caminhos da história, da sociologia, da matemática e outras ciências, e que esta relação oferece análises mais complexas e reais.

Arquitetura acontece em escalas diferentes, do pequeno cômodo às grandes cidades, do móvel da casa ao mobiliário urbano, é um universo que se dispõe a ser estudado, a ser desvendado. A organização deste livro segue a escala de seus objetos de estudo, iniciando pela arquitetura, sua história e sua atualidade, na forma como a ocupação pode ser ressignificada, ou como a falta de acessibilidade limita o viver o espaço. Passa à escala urbana, as análises do que já foi, do que está sendo e do que pode ser.

Caminhar entre as relações do homem com o espaço é trabalho complexo, pois necessita da análise objetiva, mas não pode descartar o lado humano destas relações. Oferecer estes estudos é plantar sementes para novas discussões, que acabam por interferir diretamente em nossas casas, bairros e cidades.

Boa leitura e muitas reflexões!

Jeanine Mafra Migliorini

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
CASA DO CHAME-CHAME: CONEXÕES COM CULTURA LOCAL E ARQUITETURA MODERNA INTERNACIONAL	
Silvia Lopes Carneiro Leão Raquel Rodrigues Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2922029041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>24</b>
ARQUITETURA ASSOCIADA AO “ART DÉCO” NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS NARRATIVAS	
Fernanda de Castro Farias Nelci Tinem ( <i>in memoriam</i> )	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2922029042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>41</b>
DE SANTIAGO DE COMPOSTELA À PORTO ALEGRE: METAMORFOSES DE LINGUAGEM NOS MUSEUS DE ÁLVARO SIZA ENTRE 1988 E 1998	
Raul Penteado Neto Joubert José Lancha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2922029043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>60</b>
SISTEMATIZAÇÃO DE DIRETRIZES PROJETAIS PARA MEIOS DE HOSPEDAGEM PERSONALIZADOS PARA CICLOTURISTAS COMO INCENTIVO À CICLOMOBILIDADE	
Jeane Aparecida da Silva Leandro Silva Leite	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2922029044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>69</b>
DE AGÊNCIAS BANCÁRIAS A CENTROS CULTURAIS: A PRESENÇA DA ARQUITETURA DOS BANCOS NA PAISAGEM DAS CIDADES	
Janércia Aparecida Alves Frederico Braidia Rodrigues de Paula José Gustavo Francis Abdalla	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2922029045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>82</b>
VIDA RIBEIRINHA: UMA ANÁLISE DE COMO A FALTA DE ACESSIBILIDADE PODE INFLUENCIAR NA QUALIDADE DE VIDA DOS MORADORES DA ILHA DO COMBU EM BELÉM, PARÁ	
Érica Corrêa Monteiro Angelo Giovani dos Santos Feio Kayan Freitas de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2922029046</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>95</b>
A OCUPAÇÃO PORTUGUESA NO EXTREMO SUL DO BRASIL: A COLÔNIA DO SACRAMENTO E O HIBRIDISMO CONFIGURACIONAL	
Ivan Oliveira de Grande Valério Augusto Soares de Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2922029047</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>110</b>
A REGIÃO DOS JARDINS EM SÃO PAULO: PATRIMÔNIO, PRESERVAÇÃO E MUDANÇA	
Luiza Veiga Mathias	
José Geraldo Simões Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.2922029048	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>130</b>
TEORIA E PRÁTICA: DO CONCEITO AO PROJETO	
Letícia Peret Antunes Hardt	
Carlos Hardt	
Marlos Hardt	
DOI 10.22533/at.ed.2922029049	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>140</b>
GOIÂNIA, ENTRE O EFEITO GENÉRICO E AS PERMANÊNCIAS	
Pedro Henrique Máximo Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.29220290410	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>153</b>
GEOMETRIA FRACTAL E OS VAZIOS URBANOS (EUCLIDIANOS)	
Solimar Mendes Isaac	
Fernando Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.29220290411	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>170</b>
CIDADE, EDIFICAÇÃO E VAZIO	
Elisabete Castanheira	
DOI 10.22533/at.ed.29220290412	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>180</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>181</b>

## ARQUITETURA ASSOCIADA AO “ART DÉCO” NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS NARRATIVAS

*Data de aceite: 13/04/2020*

*Data de submissão: 10/01/2020*

### **Fernanda de Castro Farias**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba Patos – PB  
<http://lattes.cnpq.br/4562885537525355>

### **Nelci Tinem (*in memoriam*)**

Universidade Federal da Paraíba João Pessoa – PB  
<http://lattes.cnpq.br/9813263012583759>

**RESUMO:** O termo art déco é usado para se referir a um estilo que surge como estratégia de modernização e, efetivamente, participa do processo de modernização da arquitetura brasileira e se dissemina pelo Brasil no segundo quartel do século XX. A seleção das fontes documentais centradas em distintas narrativas – livros sobre a história da arquitetura moderna brasileira, livros, teses e dissertações sobre a produção déco no país e Enciclopédia dos Municípios Brasileiros – busca entender a aparente contradição entre seu “esquecimento” pela versão hegemônica da história da arquitetura moderna e a constatação de que a arquitetura associada ao termo art déco se disseminou pelo país através dos registros

construídos da Enciclopédia e das pesquisas que se tornaram férteis a partir do século XXI. Este artigo é uma análise historiográfica desta produção arquitetônica e, para tanto, as fontes de pesquisa foram subdivididas em quatro narrativas: 1) a versão historiográfica canônica, com a seleção de obras desenvolvidas até os anos 1970; 2) a versão historiográfica recente, com a seleção de obras desenvolvidas nos anos 1990; 3) as pesquisas desenvolvidas no século XXI, que têm como foco central a produção em alguma localidade do Brasil e, 4) finalmente, a análise da produção construída, que se detém, na seleção dos exemplares e na análise do registro desta arquitetura nos volumes da Enciclopédia. As diferentes narrativas, utilizadas nesta pesquisa, permitiram compreender como os historiadores liam e lêem a produção, bem como apreender e ampliar o lugar desta modernidade do país, acessando diferentes visões de um panorama nacional dessa produção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arquiteturas modernas, Art déco, Historiografia.

**ABSTRACT:** Art déco is a nomenclature used to an architectural style that emerges as a modernization strategy that effectively participates of the Brazilian architecture

modernization process since it was widespread throughout Brazil in the second quarter of the 20th century. The selection of documentary sources focusing on different narratives - books on the history of modern Brazilian architecture, books, theses and dissertations on the *déco* production in the country and Encyclopaedia of Brazilian Municipalities - seeks to understand the apparent contradiction between their “forgetfulness” by the hegemonic version of modern architecture history. It also seeks to realize that architecture associated with art deco was widespread throughout the country through the records registered in the Encyclopaedia and researches, which occurred more intensively in the 21st century. This work is a historiograph analyzes of this architectural production by dividing the research sources into four narratives: 1) the canonical historiographic version, with the selection of works developed until the 1970s; 2) the recent historiographic version, with the selection of works developed in the 1990s; 3) the researches, developed in the 21st century, having as the central focus, the production in some locality of Brazil; 4) and finally, the analysis of the built production, that comprises the selection of the samples and analysis of the registry architecture in the Encyclopaedia. The different narratives used in this research allowed us to understand how the architectural style was and how researchers read them, as well as to learn and increases the *déco* architecture place in the country modernity by accessing different views of a national panorama of this production.

**KEYWORDS:** Modern architectures, Art deco, Historiography.

## INTRODUÇÃO

No segundo quartel do século XX a arquitetura brasileira está comprometida com o projeto de desenvolvimento nacional de Getúlio Vargas que, com a abertura de rodovias, ferrovias e o desenvolvimento dos meios de comunicação, permitem a circulação nacional de informações, materiais e técnicas construtivas que buscam a modernidade na arquitetura. O projeto desenvolvimentista incluiu a preocupação com a construção de um país “moderno” ou, ao menos, de uma “imagem moderna”.

No cenário arquitetônico convivem exemplares tão distintos como os ecléticos, os art *déco* e as primeiras experiências da arquitetura moderna. A produção art *déco* distinguia-se tanto das propostas ecléticas quanto dos pioneiros modernos, em um período marcado pelas tentativas de definição de uma linguagem arquitetônica que representasse a modernidade. Este artigo apresenta um desdobramento de uma pesquisa em nível de doutoramento cujo foco é entender o lugar da produção associada ao termo art *déco* na modernidade brasileira no segundo quartel do século XX.

Assim, o estudo faz parte de uma pesquisa mais ampla onde o termo *art déco* segue a definição adotada pela maioria dos estudiosos dedicados ao tema: uma produção arquitetônica que buscava expressar a modernidade em suas fachadas,

através da geometrização do ornamento, apresentando elementos decorativos e características formais singulares e que teve, no Brasil, sua implantação e disseminação no segundo quartel do século XX.

A versão oficial da historiografia da arquitetura moderna, durante muitos anos, mostrava-se interessada em destacar as primeiras experiências relativas ao movimento moderno no país e, com isso, outras produções “modernizantes”, contemporâneas a ela, são colocadas à margem.

O art déco, uma dessas produções “modernizantes”, só foi reconhecida como tal tardiamente. A falta de um termo para abarcar e diferenciar esta produção no momento em que ela acontecia, pode ter contribuído para a demora no seu reconhecimento historiográfico. O termo para designar esta produção arquitetônica torna-se usual apenas nos anos 1960.

Contudo, é somente a partir de meados dos anos 1990, em um contexto de expansão dos programas de pós-graduação pelo país, que o déco começa a ganhar voz, com a realização de seminários – em 1996, realiza-se o Primeiro Seminário Internacional da arquitetura art déco na América Latina, coordenado por Jorge Czajkowski, com a publicação de livros que registram a produção no país – como *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*, de Hugo Segawa (1998) e o *Guia da arquitetura art déco no Rio de Janeiro* (Czajkowski (org), 1996) – e com uma dissertação de mestrado sobre o tema – de Vitor Campos (1996).

A partir de uma leitura contemporânea busca-se verificar como a produção associada ao termo art déco foi e tem sido tratado pelas pesquisas, desenvolvidas no âmbito das pós-graduações, e por documentos que reforçam estas pesquisas para, com base nessas fontes de dados, avaliar o estado da arte dos estudos sobre esta produção em território nacional, com o objetivo de rever o lugar dessa produção arquitetônica na história da arquitetura brasileira através de uma análise das narrativas.

Para atingir os objetivos propostos, o primeiro passo foi a seleção das fontes documentais. Essa seleção, que daria suporte à pesquisa, centrou-se, por um lado, nos livros sobre a história da arquitetura moderna brasileira e nos livros, teses e dissertações sobre a produção déco em diversos municípios do país, e, por outro, em um documento histórico, a *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*, editada pelo IBGE entre os anos de 1957 e 1964.

Para a análise as fontes de pesquisa foram subdivididas em quatro narrativas: 1) a versão historiográfica canônica, com a seleção de obras desenvolvidas até os anos 1960, 2) a versão historiográfica recente, com a seleção de obras que realizam uma revisitação crítica a versão da historiografia canônica sobre a arquitetura moderna no país e ampliam o entendimento sobre a busca de “modernidade” arquitetônica, 3) As pesquisas sobre tema, com a seleção de livros, teses e dissertações, que

têm como foco central a produção em alguma localidade do Brasil e 4) A produção construída, que se detém, na seleção dos exemplares e análise do registro desta arquitetura nos volumes da Enciclopédia dos Municípios Brasileiros.

Nesta amostragem serão brevemente analisados, 1) cinco livros para a versão da historiografia canônica, 2) quatro livros e uma dissertação de mestrado para a versão da historiografia recente, 3) quinze publicações para as pesquisas recentes sobre o tema (05 livros, 03 teses de doutorado e 07 dissertações de mestrado) e 4) trinta e seis volumes da Enciclopédia, de modo a verificar como esta produção foi e está sendo registrada no país.

## **SOBRE O TERMO ART DÉCO**

Ao tratar das questões acerca da arquitetura art déco é fundamental entender que até 1960 não existia uma terminologia para designar essa produção. Assim, surgiram vários termos para caracterizá-la: estilo moderno, futurismo, streamlinedmodern, zigzagmodern, arte decorativa moderna, jazz modernstyle, style 1925, arte funcional são algumas das denominações empregadas pela historiografia.

A arquitetura que hoje é associada ao termo é apresentada oficialmente na Exposição Internacional de Artes Decorativas e Industriais Modernas, realizada em abril de 1925 em Paris, fruto da crescente industrialização e do advento de novas tecnologias. A Exposição pretendia ser a “grande celebração à modernidade” – de “qualquer modernidade”, “a necessidade de exprimir ideias novas, de tentar ser moderno mesmo que não se pudesse esclarecer o que isso significava ou como se chegava à condição de moderno” (SEGAWA, 1998, p.54). A expressão arts déco (no diminutivo) é usada pela primeira vez em 1957, no livro Paris 1925, de Armand Lanoux.

Assim, apenas na década de 1960, o termo é adotado para se referir à produção arquitetônica. Contribuem para tornar corrente o uso do termo, a realização, em 1966, da Exposição “LesAnnés 25: Art Déco/Bauhaus/Stijl/Espirit Nouveau”, uma mostra retrospectiva que retoma as “vanguardas” do início do século XX e a publicação, em 1968, do livro “Art Déco of the 20s and 30s” (Art Déco dos anos 20 e 30), do historiador inglês Bevis Hillier.

Não obstante, somente a partir dos anos 1990, o termo art déco passa a ser mais aceito para se referir a esta produção arquitetônica no Brasil. Todavia, seu uso ainda é bastante controverso. Estes exemplares arquitetônicos aparecem sob o rótulo de obras “ao gosto déco”, segundo a orientação “art déco” ou ainda “proto-moderna”, “proto-racionalista” ou “tardo-ecletismo”.

O termo proto-moderno foi usado por Luís Paulo Conde em artigos publicados nos anos 1980, pesquisas pioneiras que documentam edifícios “anônimos” na versão da historiografia desenvolvida até aquele momento. Assim, Luís Paulo Conde, um dos primeiros a dar voz ao art déco no Brasil com a publicação sobre a produção no município do Rio de Janeiro, em 1996, disseminava, na década anterior, o uso do termo proto-modernismo na área acadêmica.

Os autores que recorrem (recorriam) ao proto-moderno entendem (entendiam) a produção como um dos “truncos fundadores” (CONDE; ALMADA, [1996] 2000, p.13) do movimento moderno no Brasil, uma versão historiográfica que tenta se aproximar da “história vencedora” do movimento moderno. O termo, em sua essência, faz referência a uma produção que precede a arquitetura moderna, propriamente dita. O problema é que conduz ao entendimento de que o que foi construído antes da arquitetura moderna, não era, efetivamente, moderno.

Alguns autores entendem (entendiam) que os termos proto-moderno e art déco referem-se a mesma arquitetura; outros, entretanto, distinguem as construções proto-modernas que “deslocam” a ornamentação das fachadas para a volumetria, configurando composições compostas.

Segawa engloba o art déco no que ele chama “modernidade pragmática” (1922-1943), arquitetura desenvolvida no Brasil dos anos 1920 aos anos 1940 que apresenta ainda expressões arquitetônicas com “toques perretianos” e de vertente nacionalista, assim, o déco não é o foco desta definição.

Nesta seara, é recorrente a inclusão do termo “proto-racionalista”, proposto por Renato De Fusco (1976) e retomado por Guilah Naslavsky em trabalho final de graduação (1992), “Estudo do Protorracionalismo no Recife”. O termo é usado pela autora para se referir a uma arquitetura “pós-eclética ou pré-moderna” (NASLAVSKY, 1992:06). “Como características gerais o proto-racionalismo apresenta em primeiro lugar uma vertente classicista [...] outra característica relevante é a sua constante atitude simplificadora e reducionista” (NASLAVSKY, 1992:07). Entende-se, contudo, que tal termo, se aproxima da produção art nouveau, e que se aplica ao contexto de modernização europeu.

Ainda para se referir a arquitetura aqui entendida como art déco, aparece o termo tardo-eclétismo, para os que enxergavam como eclética a “produção entre o declínio do barroco e a consolidação do movimento moderno”: Para alguns autores, “o art déco poderia ser classificado como uma das derradeiras manifestações do eclétismo, ao mesmo tempo que se constituía como uma das primeiras expressões do modernismo, daí seu caráter ambíguo” (CONDE; ALMADA, [1996] 2000, p.14).

A partir deste ponto percebe-se que alguns entendem (entendiam) o art déco como uma “arquitetura de transição”, onde é recorrente o uso do termo “ambíguo” para tentar explicar o uso de elementos de diferentes expressões artísticas. Ou

seja, o fato do art déco associar os elementos da vida moderna com a manutenção do ornamento gerou certa dificuldade na “periodização”, alguns “encaixavam” a produção como a última versão do ecletismo, outros a colocavam como antecedente da arquitetura moderna.

O uso das expressões tardo-ecletismo e proto-moderno gera outra dificuldade, ao contrário do que as palavras sugerem, não se trata de uma arquitetura que se desenvolveu depois do eclético e antes do moderno, mas sim, de forma simultânea e paralela a estas outras manifestações.

Nesta pesquisa, adota-se a versão recorrente da historiografia recente, posterior aos anos 1990, de que a produção chamada de art déco representa um dos caminhos escolhidos para representar a modernidade, no segundo quartel do século XX. Ou seja, entende-se que as produções ecléticas, art déco e modernas foram distintas e, em um determinado período, conviveram como opções arquitetônicas no cenário brasileiro. Assim, considerando os argumentos acima, apreende-se esta produção como uma das arquiteturas da modernidade brasileira.

## ANÁLISE DAS NARRATIVAS

Em sua versão canônica, a historiografia da arquitetura moderna no Brasil tem Oscar Niemeyer como protagonista, se baseia na trama iniciada por Lúcio Costa e resulta em uma única versão dos acontecimentos que permitiam inúmeras leituras (TINEM, 2006:11).

Assim, a produção arquitetônica art déco foi, pelo menos até os anos 1970, negligenciada pela versão canônica da historiografia da arquitetura moderna no Brasil. Não só o art déco, mas as diversas expressões modernas da produção arquitetônica brasileira da primeira metade do século XX não foram tratadas por esta versão historiográfica.

Para fundamentar essa afirmação, selecionou-se, para análise, cinco obras da história da arquitetura moderna brasileira: *Brazil Builds* (GOODWIN, 1943), *Modern Architecture in Brazil* (MINDLIN, 1956), *Arquitetura Contemporânea no Brasil* (BRUAND, 1981), *Arquitetura Brasileira* (LEMOS, 1979) e *Arte Moderna*, (JOVER, [1979] 1982:262-263) no livro “Arte no Brasil” (CIVITA (org), [1979] 1982), que, apesar de não ser uma obra de referência para a arquitetura, merece menção pela referência ao déco.

O foco dessa análise é a presença moderna da produção associada ao termo art déco nas páginas dessas importantes obras, que desenvolvem a versão da historiografia canônica, que parece, a princípio, prestigiar apenas uma parte da história que resultaria em uma única versão para a modernização da arquitetura no

Brasil.

Brazil Builds, Architecture New and Old 1652/1942, de Philip Goodwin é lançado em 1943, como catálogo da exposição de mesmo nome, pelo Museu de Arte Moderna de Nova York, MoMA/NY. Goodwin deixa claro o seu objetivo de difundir a imagem da arquitetura moderna brasileira como uma produção hegemônica no Brasil a partir do final dos anos 1920 e, com isso, descarta manifestações modernas coetâneas.

Modern Architecture in Brazil, publicado em 1956 de Henrique Mindlin, busca “dar uma imagem mais completa do desenvolvimento da arquitetura moderna no Brasil” (MINDLIN,1956:21) e parece incluir o art déco em um dos “futurismos”, um futurismo que não era, na realidade, o do italiano Marinetti, e sim uma mistura de tudo que era novo e atual (MINDLIN,1956: p.25-26).

Convém lembrar que os livros de Goodwin (1943) e Mindlin (1956) foram escritos antes da denominação art déco ser empregada para nomear esta produção arquitetônica, entretanto, nesse momento, os exemplares associados a arquitetura déco já estavam presente na malha urbana das cidades brasileiras.

O livro Arquitetura contemporânea no Brasil, escrito na virada das décadas de 1960 e 1970 e publicado em português somente em 1981, é uma tradução da tese do paleógrafo e arquivista francês Yves Bruand, apresentada à Université Paris IV, em 23 de dezembro de 1971. Está no limiar entre os escritos até os anos 1960 e os posteriores. Apesar de ser fiel à versão canônica, apresenta novidades metodológicas, principalmente em relação a tratamento de fontes e cita como “antecedentes” outras tentativas de modernismos, fazendo uma breve menção a produção déco: “estilo fluido e afetado, posto em prática pela Exposição Internacional de Artes Decorativas de Paris de 1925” (BRUAND, [1971] 2008, p.94).

A primeira exceção ao tratamento da produção déco na historiografia canônica brasileira é o Arquitetura Brasileira, de Carlos Lemos, que pretende “ser um retrato mais fiel possível da arquitetura brasileira produzida pelas nossas várias gerações” (LEMOS, 1979, p.09). Essa é a primeira vez, em 1979, com Carlos Lemos, que a produção art déco é estudada e, este fato, é um marco para o entendimento da diversidade de linguagens que conviviam nas cidades brasileiras neste período. Neste momento, Lemos já aponta a “popularidade” desta produção entre a população, contudo, ainda não aparecem registros fotográficos das edificações.

No livro Arte no Brasil, organizado por Victor Civita, com primeira edição também em 1979, há, no início do capítulo sobre A Arquitetura Moderna escrito por Ana Maria Jover, uma referência ao “apogeu do art déco” nos anos 1930 e a reafirmação de algumas informações colocadas por Lemos como a de que a arquitetura art déco alcançou “certa popularidade” e “era popularmente chamada de futurista” (JOVER, [1979] 1982, p.262-263). Apesar do breve espaço dedicado

ao déco, a publicação dá indícios de um princípio de mudança no reconhecimento historiográfico desta produção.

Nas duas obras, de Lemos (1979) e de Jover ([1979]1982) há um avanço no entendimento da diversidade das arquiteturas “modernas” na primeira metade do século XX no Brasil, contudo, mesmo nessas publicações, o lugar reservado à produção art déco é de antecessora do movimento moderno, tanto que o espaço dedicado a esta arquitetura é reduzido a poucas imagens e os textos introduzem outros textos sobre a arquitetura moderna, que são apresentados na seqüência.

A análise de como a produção déco no Brasil foi lida pela historiografia canônica pode ser entendida em dois momentos: 1) a versão das primeiras publicações, até a década de 1960, antes do termo para designar esta produção arquitetônica ser adotado; 2) a versão produzida na década de 1970 quando o art déco começa a “aparecer” na historiografia da arquitetura brasileira. Até o final dos anos 1960, a versão canônica reduz o art déco a um dos “futurismos” e, com isso, esta produção torna-se irrelevante nas publicações anteriores a esta data. As publicações de finais da década de 1970 confirmam a versão historiográfica canônica, mas acrescentam informações sobre a produção déco no país.

A versão canônica da historiografia da arquitetura moderna brasileira é amplamente difundida até praticamente o final do século XX, apesar da revisitação crítica dessa versão, principalmente com a expansão dos programas de pós-graduação em arquitetura e urbanismo pelo país, na última década do século quando se começa a preencher as lacunas deixadas por essa historiografia.

A versão historiográfica recente dá destaque a outras modernidades produzidas no país na primeira metade do século XX. Nesse contexto, destacam-se duas publicações do ano de 1998: *Por uma história não Moderna da Arquitetura Brasileira*, de Marcelo Puppi e *Arquiteturas no Brasil*, de Hugo Segawa.

Puppi (1998, p.09) realiza uma análise crítica sobre a historiografia brasileira afirmando que o seu objetivo quase exclusivo é “a valorização histórica das criações modernas locais”. Para ele, em nenhum estudo este problema é tão claro como no eclétismo. Segundo Puppi (1998, p.10), os autores subsequentes escrevem a história da arquitetura do país seguindo o “modelo de análise” de Lúcio Costa, criando um “círculo vicioso”, em que o movimento moderno é o protagonista e o eclético é analisado como conjunto de estilos históricos (europeus) que o materializam.

Segawa, em *Arquiteturas no Brasil* proporciona uma visão abrangente das arquiteturas da modernidade brasileira na primeira metade século XX. Nas “vertentes da modernidade” afirma o art déco como um recurso que caminha para a “modernidade” da sociedade da era da máquina, mas que não consegue se desligar de seu passado.

Em 1996, no Rio de Janeiro, realiza-se o 1º Seminário Internacional art déco

na América Latina, que deu origem a publicação de mesmo título (1997) e onde foi lançado o Guia da Arquitetura art déco no Rio de Janeiro o primeiro livro específico sobre a presença desta produção no Brasil, publicado em 1996 pela Prefeitura Municipal. As publicações foram obras pioneiras que se tornaram referência para as pesquisas sobre a produção no Brasil, no século XXI.

O Guia da Arquitetura art déco no Rio de Janeiro tem a introdução escrita por Conde & Almada ([1996] 2000), os autores afirmam que o art déco foi um conjunto de manifestações artísticas, estilisticamente coeso, originado na Europa e que se expande para as Américas do Norte e do Sul, inclusive o Brasil a partir dos anos 1920.

A publicação resultante do 1º Seminário Internacional art déco na América Latina (1997) registra breves comunicações como, por exemplo, Art déco em Belo Horizonte: o gosto cosmopolita unificando o centro e a periferia (LEMOS, 1997), Influências do art déco na arquitetura gaúcha (MAHFUZ, 1997) e Art déco: os signos do poder na arquitetura oficial em Goiânia (COELHO, 1997).

Vitor Campos realiza, precocemente em 1996, um trabalho pioneiro pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, a dissertação Art déco na Arquitetura Paulistana: uma outra face do Moderno, a primeira com foco no tema. Vitor Baptista Campos era, naquele momento, arquiteto do Serviço Técnico de Conservação e Restauro do CONDEPHAAT (órgão estadual do patrimônio histórico) e elaborou um inventário sobre a arquitetura art déco na cidade de São Paulo.

As cinco publicações selecionadas para compor a versão historiográfica recente, realizam uma revisitação crítica à versão da historiografia canônica sobre a arquitetura moderna no país e ampliam o entendimento sobre a busca de “modernidade” arquitetônica na primeira metade do século XX.

Os livros publicados sobre o tema documentam a produção em municípios “reconhecidos” por seus conjuntos arquitetônicos déco, como Rio de Janeiro, Goiânia e Belo Horizonte.

Márcio Roiter, presidente do Instituto art déco Brasil, pesquisador e curador de exposições sobre o tema, realiza uma obra sobre o Rio Art Déco de 2011, com imagens de cartões postais e cartazes, que trazem referências e ajudam a divulgar o estilo.

Identidade art déco de Goiânia, 2001, de autoria de Wolney Unes, registra os prédios “referência” da produção em Goiânia, localizados no plano piloto, e acrescenta o registro de um caso importante de disseminação em bairros periféricos, como o do bairro de Campinas.

No Instituto art déco do Brasil, há registro de três livros sobre a produção em cidades mineiras, Arquitetura art déco – Juiz de Fora, por Antônio Carlos Duarte,

editado em 2013, em que o autor situa a influência da proximidade com a capital federal (Rio de Janeiro), *Turbulenta Modernidade, art déco Belo Horizonte 1930-1950*, de A. Borsagli, lançado em 2016, e *Raffaello Berti Arquiteto*, de Silma M. Berti, lançado no ano 2000.

Nas pesquisas de doutorado e mestrado, apresentadas a seguir, registra-se o mapeamento da produção nos municípios de Recife, Salvador, Fortaleza e João Pessoa, na região Nordeste, e nos municípios de Porto Alegre, Florianópolis, Criciúma, Santa Maria e Lages, na região Sul. Ou seja, há um predomínio de registro em cidades de médio porte nas regiões Sul e Nordeste.

Entre as teses de doutorado sobre o tema têm-se outra publicação de Victor Campos: *O art déco e a Construção do Imaginário Moderno: um estudo de linguagem arquitetônica* (CAMPOS, 2003). O autor desenvolve a sua classificação do estilo no Brasil em cinco categorias: o art déco Requintado, o art déco Escalonado, o art déco Aerodinâmico, o art déco Classicizante e o art déco Popular (CAMPOS, 2003, p.73). Desta forma, em um esforço de classificação da produção no Brasil, Campos acrescenta duas categorias (as duas últimas) às classificações tradicionalmente propostas pela historiografia. As categorias propostas pelo autor apresentam questões discutíveis como a presença do “art déco requintado”, provavelmente presente apenas nas edificações das grandes cidades brasileiras e a criação da corrente do “art déco popular”, que como questão é interessante, mas é questionável enquanto classificação, pois os critérios de classificação “misturam” questões formais com questões sociais.

A tese de Reis – *O art déco na obra Getuliana – moderno antes do modernismo* (2014) foca na produção e apresenta um vasto levantamento das obras públicas no período getuliano e fornece um panorama nacional sobre a difusão desta produção no país. Reis afirma que a “Obra Getuliana” contribuiu para “disseminar e popularizar o art déco no país, nas capitais ou nas cidades interioranas mais remotas, onde se fizesse presente” (REIS, 2014, p.251).

Em tese de doutorado intitulada *Vestígios do art déco na cidade do Recife (1919-1961): abordagem arqueológica de um estilo arquitetônico*, Stela Barthel identifica os exemplares do estilo art déco, cujos edifícios são tomados “como vestígio arqueológico através da abordagem da Arqueologia da Arquitetura” (BARTHEL, 2015, p.07).

No ano de 2003, Lígia Galeffi realiza a dissertação intitulada *Princípios compositivos nas linguagens arquitetônicas déco desde a leitura de algumas obras do acervo metropolitano*, que abarca os princípios compositivos do art déco em algumas obras construídas na cidade de Salvador, entre o final da década de 1920 e meados da década de 1940. Corrobora-se com o entendimento da autora de que a produção déco foi uma das dimensões da arquitetura moderna.

Ainda na Região Nordeste, tem-se, em 2006, a dissertação de Marília Santana Borges, que investiga o processo de modernização da cidade de Fortaleza, Quarteirão sucesso da cidade: o art déco e as transformações arquitetônicas na Fortaleza de 1930-1940.

Vale citar também a dissertação sobre a produção na cidade de João Pessoa, Cidade em expansão, arquitetura em transformação: o art déco na João Pessoa de 1932 – 1955, de Fernanda Farias, autora deste artigo, de 2011, que analisou a relação entre a cidade que se expandia e a arquitetura que se modernizava.

Art déco no Sul do Brasil, o caso da Avenida Farrapos, de 2007, dissertação apresentada por Aline Figueiró, analisa essa arquitetura, cuja implantação ocorreu pouco tempo após a Exposição Comemorativa do Centenário Farroupilha, em Porto Alegre, no ano de 1935, “na qual os ideais de modernidade difundidos na Europa e nos EUA foram disseminados” (FIGUEIRO, 2007, p. 13).

Também na Região Sul, tem-se A persistência dos rastros: manifestações do art déco na arquitetura de Florianópolis, de Alice de Oliveira Viana (2008). Segundo a autora o único art déco oficial constatado é prédio dos Correios e Telégrafos e é descrito pelo Governo do estado como “majestoso”, e sua construção se relaciona com as reformas urbanas ocorridas nas primeiras décadas do século vinte (VIANA, 2008, p.63).

A dissertação de mestrado intitulada, Edificações art déco na Paisagem Urbana: um estudo de caso em Criciúma – SC (2012), da pesquisadora Sabrina Carin Salvador, busca analisar as edificações art déco para compreender a sua importância no contexto da paisagem urbana no município de Criciúma, com estudo de caso na Rua Conselheiro João Zanette, uma vez mais a preocupação é com a relação entre a cidade e o art déco.

E, por fim, a dissertação de Marcelle Dela Flora Cortes (2015), Valorização e preservação de ladrilhos hidráulicos do período art déco brasileiro presentes no centro histórico de Santa Maria (RS) com foco na valorização e identificação de padronagens de ladrilhos hidráulicos ainda preservados nos imóveis art déco localizados no centro histórico de Santa Maria/RS.

As pesquisas recentes têm trazido contribuições relevantes, uma vez que a maioria delas está fundamentada na análise das próprias edificações existentes e em fontes como jornais, revistas, e, quando possível, em documentos arquitetônicos. A maior parte das pesquisas está focada no registro e análise da produção em cidades de grande e médio porte e, normalmente, com um olhar específico sobre a capital.

Nos finais dos anos 1950 e inícios dos anos 1960, quando a Enciclopédia é publicada, ainda não existia o termo art déco para se referir a essa arquitetura, tampouco existia distinção entre as arquiteturas modernas – déco, eclética ou

outras “modernidades”. Os registros da Enciclopédia englobam, sem distinção, as “arquiteturas modernas” produzidas na primeira metade do século XX, é um registro do que os organizadores da publicação consideravam “moderno”.

A diversidade, os contrastes e os “gostos” arquitetônicos da primeira metade do século XX são ilustrados nas páginas da publicação. Na imagem abaixo, por exemplo, em uma pequena cidade do interior de Pernambuco, observa-se a convivência de uma construção de traços coloniais, com edificações déco, chamadas “modernas”, e uma igreja “neogótica”.



Figura 1: Construções de traços “tradicionais, modernos e neogóticos”, segundo os termos da Enciclopédia, no Município de Araripina (PE), ano de 1957.

Fonte: IBGE (1960, v.05. p.56).

A procura do “moderno” na arquitetura acaba por misturar elementos e expressões, pois, em alguns exemplares, há a mescla de elementos de diversas expressões artísticas, ecléticas, déco e modernas. Com isso, há exemplares cujas características tornam difícil a “classificação” ou o “enquadramento” em uma das expressões da modernidade ocorridas no Brasil.

A pesquisa na Enciclopédia ajuda a confirmar a “intuição” de que o art déco teve uma boa aceitação no Brasil, fazendo-se presente nas edificações de muitos municípios brasileiros, concomitantemente com outros “modernismos”. No texto ou nas legendas das fotografias há diferentes expressões para se referir aos edifícios déco. É possível encontrar termos como, “estilo moderno”, “linhas modernas”, “modernos estilos arquitetônicos”, “construção do tipo moderno” por trás dos quais está à ideia de que estas edificações são empreendimentos “arrojados e elegantes” para a época e que “enfeitam” os municípios brasileiros.



Figura 2: Edificações déco na Rua Marechal Deodoro: Xique-Xique (BA), 1949.

Fonte: IBGE (1958, v.21, p.426).



Figura 3: Sobrados com elementos déco na Praça Ruy Barbosa no município de Castelo (ES).

Fonte: IBGE (1959, v.22, p.56).

Não é possível saber com exatidão os critérios utilizados pelos editores e pela comissão organizadora, composta por técnicos e professores, em sua maioria geógrafos, para selecionar os edifícios que representariam a “modernidade” dos municípios brasileiros na publicação. Contudo, é possível concluir que no contexto da elaboração do material o objetivo era publicar uma propaganda do que foi construído para “modernizar” os municípios no Brasil. Assim, as escolhas da Enciclopédia mostram a intenção de divulgar o que era “novo” nos municípios brasileiros, o que, não necessariamente, era a arquitetura do movimento moderno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É somente a partir de finais da década de 1970, com a efetiva contribuição de Carlos Lemos, que a produção associada ao termo art déco começa a ganhar voz na versão da historiografia sobre a arquitetura produzida no Brasil e, ainda que de

maneira restrita e pontual, mostra-se um breve panorama sobre a disseminação desta produção pelo país em cidade com “famosos” acervos déco: São Paulo, Goiânia e Rio de Janeiro.

As cinco publicações selecionadas para compor a versão historiográfica recente, realizam, na década de 1990, uma revisitação crítica à versão da historiografia canônica sobre a arquitetura moderna no país e ampliam o entendimento sobre a busca de “modernidade” arquitetônica na primeira metade do século XX. A versão historiográfica recente coloca, de forma efetiva, a produção déco no cenário arquitetônico da modernidade brasileira, documenta os edifícios nos maiores municípios do país (Rio de Janeiro e São Paulo) e faz referência à presença da produção em outras capitais (Belo Horizonte, Porto Alegre e Goiânia).

A partir do século XXI amplia-se o interesse sobre o tema e começam a ser desenvolvidas pesquisas e documentação sobre a produção déco também fora do eixo Rio-São Paulo. Exceções, que confirmam a regra, são os trabalhos precoces de Anna Mariani, no interior do Nordeste, ampliado em 2010, mas com a primeira edição em 1987, Mônica Rossi, em Campina Grande, cujas pesquisas têm início ainda nos anos 1980 e os registros do caso de Goiânia.

A Enciclopédia dos Municípios Brasileiros é publicada nos anos 1950 e 1960, quando ainda não existia o termo art déco para se referir a essa arquitetura, tampouco existia distinção entre as arquiteturas modernas – déco, eclética ou outras “modernidades”. Os registros da Enciclopédia englobam, sem distinção, “as expressões arquitetônicas da modernidade” produzidas na primeira metade do século XX, é um registro do que os organizadores da publicação consideravam “moderno”. Esse entendimento é similar ao das pesquisas recentes, de uma convivência de diferentes “expressões” arquitetônicas na busca da uma imagem de modernidade para o país nesse período. Assim, sem a necessidade de diferentes termos que as diferenciasses, eram, efetivamente, arquiteturas modernas.

A seleção das fontes documentais centradas em distintas narrativas – livros sobre a história da arquitetura moderna brasileira, livros, teses e dissertações sobre a produção déco no país e Enciclopédia dos Municípios Brasileiros – busca entender a aparente contradição entre seu “esquecimento” pela versão hegemônica da história da arquitetura moderna até finais do século XX e a constatação de que, na versão historiográfica ampliada, a arquitetura art déco se disseminou pelo país através dos registros construídos da Enciclopédia e das pesquisas que se tornaram férteis a partir do século XXI.

As narrativas parecem evidenciar tal contradição. Por um lado, a versão da historiografia canônica considera, em publicações entre os anos 1940 a 1970, somente a produção da arquitetura moderna brasileira reconhecida internacionalmente, destacando as obras importantes e os arquitetos protagonistas, a imagem difundida

pelo mundo, por outro lado, a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, elaborada por pesquisadores de diferentes áreas (notadamente geógrafos), entre os anos 1957 e 1964, aborda com certa cautela a chamada “arquitetura moderna”, registrando e dando voz a distintas modernidades no país, inclusive a modernidade posteriormente associada ao termo art déco (ver gráfico 01).

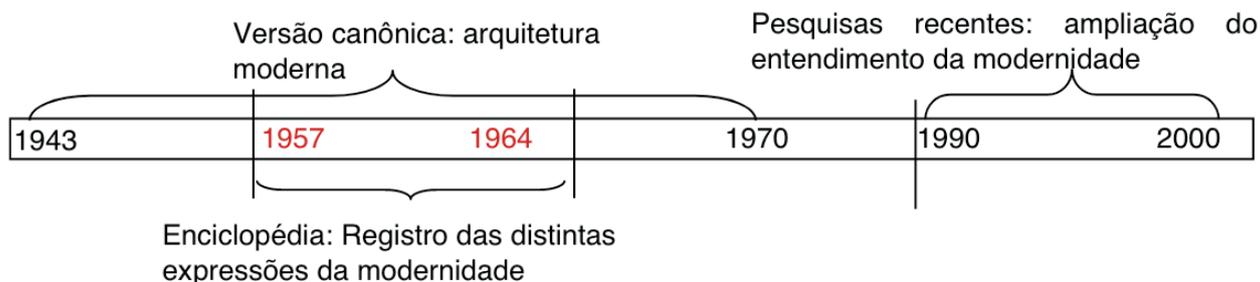


Gráfico 01: Linha do tempo com contraposição do registro da arquitetura déco nas fontes de pesquisa.

Fonte: a autora.

À ideia de uma “modernidade sem ruptura”, que se propunha a ser inovadora sem quebrar com algumas práticas tradicionais, menos “radical” que a arquitetura moderna, que ajudariam a explicar o desprestígio *déco* perante a historiografia canônica. Também explicaria o sucesso entre uma parcela mais conservadora da população, do Estado e, possivelmente, entre os organizadores da Enciclopédia, o que provavelmente garantiu sua aceitação e disseminação pelo país e seu prestígio nas páginas de uma publicação de caráter, ao mesmo tempo, técnico e político, organizada por uma agência federal. A modernização conservadora associada à ideia de um “gosto palatável” na produção *déco* construída no Brasil, representaria uma assimilação mais “branda” do modernismo no país.

Assim, constata-se uma incoerência entre a versão proclamada pela versão da historiografia canônica e os dados levantados neste artigo que mostram que o *art déco* marcou o cenário arquitetônico das cidades brasileiras tendo presença significativa na malha urbana dos municípios brasileiros entre as décadas de 1930 e 1940, e tardiamente até os anos 1950, e que esta arquitetura, foi uma das expressões de modernidade no Brasil.

## REFERÊNCIAS

BARTHEL, Stela Gláucia Alves. **Vestígios do Art déco na cidade do Recife (1919-1961): abordagem arqueológica de um estilo arquitetônico**. Tese de Doutorado -PPGArquiologia/UFPE. Recife, 2015.

BERTI, S. M. e BERTI, M. (Org.). **Raffaello Berti: Projeto Memória**. Belo Horizonte: Rona Editora,

2000.

BORSAGLI, Alessandro. **Turbulenta Modernidade, art déco em Belo Horizonte**. Belo Horizonte: Ed. Do autor, 2016.

BORGES, Marília Santana. **Quartirão sucesso da cidade: o Art déco e as transformações arquitetônicas na Fortaleza de 1930-1940**. Dissertação de mestrado – FAU/USP. São Paulo, 2006.

CAMPOS, Victor José Baptista. **O art déco na Arquitetura Paulistana. Uma outra face do Moderno**. Dissertação de mestrado – FAU/USP. São Paulo, 1996.

\_\_\_\_\_. **O art déco e a Construção do Imaginário Moderno: um estudo de linguagem arquitetônica**. Tese de Doutorado – FAU/USP. São Paulo, 2003.

CONDE, Luiz Paulo Conde & ALMADA, Mauro. **Panorama do art déco na arquitetura e no urbanismo do Rio de Janeiro**. In: CZAJKOWSKI, Jorge (org.). Guia da arquitetura art déco no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, [1996] 2000.

CONDE, Luiz Paulo; NOGUEIRA, Mauro; ALMADA, Mauro & SOUZA, Eleonora F. **Proto-modernismo em Copacabana: uma arquitetura que não está nos livros**. Arquitetura Revista. Rio de Janeiro, n. 3, p. 40-49, 1985.

CONDE, Luiz Paulo Fernandes. **Anônimo, mas fascinante: Protomodernismo em Copacabana**. Arquitetura e Urbanismo. São Paulo, n. 16, p. 68-75, fev. /mar. 1988.

COELHO, Gustavo Neiva. **Art déco: os signos do poder na arquitetura oficial em Goiânia**. Primeiro Seminário Internacional art déco na América Latina. Prefeitura da Cidade de Rio de Janeiro-PUC/RJ, 1997.

CZAJKOWSKI, Jorge (coord.) **Primeiro Seminário Internacional art déco na América Latina**. Rio de Janeiro: PUC/RJ, 1997.

CZAJKOWSKI, Jorge (org.). **Guia da arquitetura art déco no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, [1996] 2000.

CORTES, Marcelle Dela Flora. **Valorização e Identificação de Padronagens de ladrilhos hidráulicos de 1920 a 1940, período art déco brasileiros, presentes em prédios e casas do centro histórico de Santa Maria/RS**. Dissertação de mestrado – UFSM/RS. Santa Maria, 2015.

CZAJKOWSKI, Jorge (Org.). **Guia da arquitetura art déco no Rio de Janeiro**. Coleção Guias da Arquitetura no Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Casa da palavra, 2000.

DE FUSCO, Renato. **La idea de arquitectura: historia de la critica desde Viollet-le Duc a Persico**. Barcelona, G.Gili, 1976.

DUARTE, Antônio Carlos. **Arquitetura Art Déco em Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Funalfa, 2013

FARIAS, Fernanda de Castro. **Cidade em expansão, arquitetura em transformação: o art déco na João Pessoa de 1932 – 1955**. Dissertação de mestrado - PPGAU/UFPB. João Pessoa, 2011.

FIGUEIRÓ, Aline Fortes. **Art déco no Sul do Brasil, o caso da Avenida Farrapos**. Porto Alegre- RS. Dissertação de mestrado – UNB. Brasília, 2007.

GALEFFI, Lígia Maria Larcher. **Princípios compositivos nas linguagens arquitetônicas Déco desde a leitura de algumas obras do acervo metropolitano**. Dissertação de mestrado - PPG-AU/FAUFBA. Salvador, 2004.

GOODWIN, Philip L. **Brazil Builds: Architecture new and old** / Construção Brasileira:Arquitetura moderna e antiga – 1652-1942. Photographs by G.E. Kidder Smith. Nova York: The Museum of Modern Art, 1943.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. FERREIRA (org.), Jurandy Pires. Vol.0 1 - 36. Territórios, 1957 -1964.

JOVER, Ana Maria. **Arquitetura Moderna**. In: CIVITA, Victor (org). Arte no Brasil. São Paulo: Abril Cultura e Industrial, [1979]1982.

LEMOS, Carlos A. C. **Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos : Edusp, 1979.

LEMOS, Celina Borges. **Art déco em Belo Horizonte: o gosto cosmopolita unifica o centro e a periferia**. Primeiro Seminário Internacional art déco na América Latina. Prefeitura da Cidade de Rio de Janeiro- PUC/RJ, 1997.

MAHFUZ, Edson. **Influências do art déco na arquitetura gaúcha**. Primeiro Seminário Internacional art déco na América Latina. Prefeitura da Cidade de Rio de Janeiro- PUC/RJ, 1997.

MARIANI, Anna. **Pinturas e Platibandas: fachadas populares do Nordeste brasileiro**. São Paulo: Mundo Cultural, [1987]2010.

MINDLIN, Henrique. **Modern Architecture in Brazil**. New York: Reinhold, 1956.

NASLAVSKY, Guilah. **O estudo do Protorracionalismo no Recife**. Trabalho Final de Graduação. Recife: CAU/UFPE, 1992.

PUPPI, Marcelo. **Por uma história não moderna da arquitetura brasileira**. Campinas: Pontes: Associação dos amigos da história da arte: CPHA: IFCH: Unicamp, 1998.

REIS, Marcio Vinícius. **O art déco na obra Getuliana – moderno antes do modernismo**. Tese de doutorado.FAU-USP, 2014.

ROITER, Márcio Alves. **Rio de Janeiro art déco**. Rio de Janeiro: Ed. Casa da Palavra, 2011.

ROSSI, Lia Monica. **Art déco Sertanejo e uma revitalização possível: programa Campina Grande Déco**. Revista UFCG:Ano XII nº 8, 2010.

SALVADOR, Sabrina Carnin. **As edificações art déco na paisagem urbana: um estudo de caso em Criciúma – SC**. Dissertação de mestrado - PPGAU/UFSC. Florianópolis, 2012.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. 3ª ed. São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, [1998]2014.

TINEM, Nelci. **O alvo do olhar estrangeiro. O Brasil na historiografia da arquitetura moderna**. João Pessoa, Manufatura, 2002.

UNES, Wolney. **Identidade art déco de Goiânia**. São Paulo:Ed. Da UFG,[2001] 2008.

VIANA, Alice de Oliveira. **A persistência dos rastros: manifestações do art déco na arquitetura de Florianópolis**. Dissertação de Mestrado - CEART/ UDESC. Florianópolis, 2008.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade Espacial 94

Agências bancárias 69, 70, 71, 72, 73, 78, 79

Álvaro Siza 41, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 58, 59

Arquitetura Moderna 1, 2, 4, 6, 14, 18, 19, 20, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 40, 50, 58, 123

Arquitetura ribeirinha 82, 83

Art déco 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 76, 143, 144

### B

Bairros-jardim 110, 112, 127

### C

Casa do Chame-Chame 1, 2, 4, 5, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21

Cicloturismo 60, 61, 62, 63, 68

Cidade 3, 5, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 47, 59, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 83, 88, 94, 95, 97, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 127, 128, 130, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179

Colônia do Sacramento 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109

Colonização espanhola 95, 100

Colonização portuguesa 95

### D

Dimensão Fractal 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

### E

Efeito Genérico 140, 141, 142, 144, 152

Espaço 17, 19, 23, 30, 31, 44, 47, 48, 50, 57, 58, 69, 72, 73, 74, 75, 78, 85, 88, 93, 94, 95, 97, 98, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 112, 113, 119, 123, 125, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 151, 152, 153, 156, 159, 178

### F

Função 18, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 108, 113, 148, 156, 171, 172, 176, 178

## G

Goiânia 32, 37, 39, 40, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 152

## L

Lina Bo Bardi 1, 2, 4, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 19, 21, 22, 23

Linguagem arquitetônica 25, 33, 39, 41

## M

Matemática aplicada ao urbanismo 154

Museus 41, 43, 44, 80

## O

Ocupação 73, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 106, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 126, 145, 153, 155, 165, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

## P

Padrões morfológicos 96, 165

Permanências Urbanas 140, 141, 143

Projeto 5, 6, 9, 10, 11, 18, 21, 25, 38, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 56, 57, 58, 60, 68, 69, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 94, 113, 114, 116, 125, 126, 128, 130, 141, 143, 144, 145, 148, 152, 165, 178

## R

Ressignificação 69, 72

## T

Território 26, 85, 90, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 111, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 142, 143, 180

Tombamento 110, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 143, 144

## U

Urbanismo fractal 154

## V

Vazios urbanos 102, 107, 153, 154, 155, 171, 178

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**